

Meteorologia Eleitoral

ANÁLISE SEMANAL DE TENDÊNCIAS

PESQUISA ESPECIAL POR MARCONDES SAMPAIO

PMDB e PFL travam disputa pela hegemonia no Senado

CADA vez mais dependente das composições políticas estaduais, a futura disputa pelas 27 cadeiras que serão preenchidas no Senado, nas eleições de outubro - uma por cada unidade da federação - colocará em jogo o controle que o PFL detém atualmente naquela Casa do Congresso.

No momento, 24 dos 81 integrantes do Senado pertencem aos quadros do PFL, e 21 ao PMDB. Das 27 cadeiras que estarão em disputa, nove são agora ocupadas por pefelistas e apenas seis por peemedebistas. Isso significa que tanto o PFL quanto o PMDB terão, em outubro, um número igual de cadeiras fora de disputa - 15 cada (24 menos nove do PFL e 21 menos seis do PMDB).

A dez meses do pleito, apenas nove dos atuais senadores podem ser considerados candidatos à reeleição. Oito não participarão da disputa, por desistência, por fragilidade eleitoral ou porque são candidatos a outros cargos. Dez outros estão na dependência das alianças que começam a ser esboçadas pelos partidos ou de condicionamentos pessoais.

Entre as candidaturas consideradas certas incluem-se as do líder pefelista Elcio Álvares (ES), do ex-presidente nacional do PFL, Guilherme Palmeira (AL), do peemedebista Pedro Simon (RS) e do petista Eduardo Suplicy (SP). Devem sair do Senado para disputar o governo dos seus Estados o catarinense Esperidião Amin (PPB), o maranhense Eptácio Cafeteira (PPB) e o mato-grossense Júlio Campos (PFL).

Sarney - O ex-presidente da República, José Sarney, do PMDB, é um dos nomes cuja candidatura à reeleição é incerta. Uma das alternativas do seu partido para a sucessão presidencial, Sarney já admitiu entrar nessa disputa, mas a opinião predominante entre a maioria dos analistas é a de que ele somente enfrentará Fer-

nando Henrique no caso de um extraordinário desgaste do atual Governo. Do contrário, preferirá a segurança da reeleição, pelo Amapá.

Outra situação incerta é a do senador cearense Beni Veras, do PSDB. O governador do seu estado, Tasso Jereissatti, prefere trocar uma reeleição considerada tranqüila, pela disputa da cadeira atualmente ocupada por Beni. Tasso, contudo, pode ceder às pressões dos seus correligionários e tentar seu terceiro mandato de governador, à falta de outro nome tucano eleitoralmente forte para a disputa do Executivo cearense. Nessa hipótese, Beni tentaria a volta ao Senado.

Recém-empossado na cadeira antes ocupada pelo petebista Walmir Campelo (nomeado para o TCU), o mais novo representante do Distrito Federal no Senado, Leonel Paiva, em declarações ao **Jornal de Brasília**, admitiu o interesse em ser indicado pelo seu partido (PFL), para confirmar, em 98, a titularidade do mandato.

Propostas - Embora reconheça que o PFL de Brasília conta com nomes eleitoralmente fortes para a disputa majoritária, citando os empresários Osório Adriano e Paulo Otávio, Leonel Paiva observou que as condições para a sua candidatura à reeleição poderão ser construídas nos próximos meses. Entre as suas propostas, figuram a de destinação de parte dos recursos do FGTS à construção de 30 mil casas populares em Brasília, a incorporação da Justiça do Trabalho à Justiça comum e a criação do Estado do Triângulo.

Preocupado com o problema do desemprego no DF, Leonel Paiva acredita que um programa habitacional bem estruturado terá condições de reativar a economia local, criando milhares de novos postos de trabalho em diferentes atividades, direta ou indiretamente ligadas a esse programa.